

FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA – FAESPA



PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Parnaíba

2022

FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA - FAESPA

MANTENEDORA:

FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA LTDA S/S

DIREÇÃO

1.DIRETORA GERAL – Profa. Esp. RAIMUNDA ROSILDA SALES

2.DIRETORA ACADÊMICA – Profa. Ma. VANESSA CARVALHO DA SILVA FRANÇA

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

MEMBRO	REPRESENTAÇÃO DE SEGMENTO
Vanessa Carvalho da Silva França	REPRESENTANTE DOCENTE COORDENAÇÃO
Crisley Lira Da Silva	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
Valéria Ferreira dos Santos	CORPO DISCENTE – Curso Presencial
Maria Edileusa Veras Assunção de Carvalho	REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL
Antônio Junio dos Santos Araújo	CORPO DISCENTE – Curso EaD

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: o que e por quê?	6
3. OBJETIVOS.....	10
3.1. Objetivos da Avaliação Institucional	11
3.1.1. Objetivo Geral:	11
3.1.2. Específicos:.....	12
4. PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	13
5. CARACTERÍSTICAS DESEJÁVEIS À AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	15
6. METAS	17
7. METODOLOGIA	18
7.1. ABORDAGEM METODOLÓGICA	18
7.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
8. ESTRATÉGIAS.....	20
9. ETAPAS	20
10. CRONOGRAMA DE TRABALHO	21
11. SEGUIMENTOS DA COMUNIDADE ACADÊMICA QUE PARTICIPAM.....	23
12. FONTES E INSTRUMENTAIS PARA A COLETA DAS INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS.....	23
13. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	24
14. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
15. REFERÊNCIAS	26
16. ANEXOS PROPOSTAS DE QUESTIONÁRIOS	28

1. APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Ensino Superior de Parnaíba – FAESPA apresenta à comunidade acadêmica seu projeto de AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2022/2024, desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação - CPA/FAESPA. Mais que atender à obrigatoriedade estabelecida pelo Poder Público Federal e pela Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a implementação desse Projeto de Avaliação Institucional permitirá criar uma cultura de avaliação, reunindo um conjunto de informações relevantes sobre a instituição e seus cursos, que certamente contribuirão para o processo de planejamento e gestão educacional, tendo como objetivo a melhoria do desempenho acadêmico da Faculdade.

O Projeto de Autoavaliação Faculdade de Ensino Superior de Parnaíba descreve os passos que orientarão a implementação dos processos de autoavaliação na Faculdade, assim como a metodologia que possibilite a participação de todos os segmentos/setores nos processos avaliativos e a disponibilização e a apropriação dos resultados da avaliação pela comunidade acadêmica.

Espera-se que este Projeto de Autoavaliação Institucional atenda às necessidades da FAESPA e favoreça o alcance dos objetivos institucionais que visam a construção de uma Faculdade, socialmente comprometida, democrática e aberta para a retomada do protagonismo científico e humanista que, desde sua concepção, caracterizou sua razão de existir.

2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: o que e por quê?

A Avaliação Institucional é um processo permanente e integrador, cuja abrangência alcança todas as Instituições de Ensino Superior do país. Através da Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, foram lançadas as bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior, através do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES é parte integrante do conjunto de políticas desenvolvidas pelo Ministério da Educação e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - MEC/INEP, desde 2004.

Foi constituído a partir do trabalho da Comissão Especial de Avaliação (CEA) designada por Portaria da SESu, em 28 de abril de 2003, "com a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados". Tem como órgão colegiado de supervisão e coordenação a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES.

O SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais. Assim, o SINAES apresenta como princípios fundamentais:

- Responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- Reconhecimento da diversidade do sistema;
- Respeito à identidade, a missão e a história das instituições;
- Globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade visto em sua relação orgânica e não de forma isolada;
- Continuidade do processo avaliativo.

As ações avaliativas previstas pelo SINAES são:

- Elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação Institucional e entrega do mesmo ao sistema e-MEC;
- Visitas das Comissões Avaliativas do MEC/INEP/Avaliação de Cursos e Avaliação Institucional.
- Relatório Consolidado do INEP para a CONAES.

- Publicação do Parecer Final/CONAES.
- Realização de Seminários Regionais para Coordenadores das Comissões Próprias de Avaliação.
- Realização do ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.

Em termos gerais, o referido Sistema objetiva assegurar o processo nacional de avaliação das Instituições de Educação Superior, dos cursos de Graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

A concepção definida é de que a avaliação deve envolver aspectos quantitativos e qualitativos, avaliação interna e externa, avaliação educativa e avaliação para fins de regulação. A avaliação educativa tem um compromisso maior de aprimorar a qualidade do projeto de ação da Universidade. Da mesma forma, os resultados da avaliação constituirão referencial básico dos processos de regulação e supervisão da educação superior, neles compreendidos o credenciamento e a renovação de credenciamento da IES, a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de graduação.

Configura-se como um sistema de avaliação global, composto por três processos: Avaliação das Instituições de Educação Superior – AVALIES; Avaliação dos Cursos de Graduação – ACG e a Avaliação do Desempenho dos Estudantes – ENADE.

Para supervisionar e coordenar o SINAES foi criada a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, que funciona como um órgão colegiado, a quem compete estabelecer diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação.

É um dos processos que se desenvolve em dois momentos – avaliação interna e avaliação externa, que contempla a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das IES e de seus cursos.

Por sua vez, o sistema de avaliação em cada Instituição de Ensino Superior foi também regulamentado pela Lei Federal (anteriormente citada) que instituiu o SINAES, que, no seu artigo 11, determinou a criação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em cada IES, com as atribuições de conduzir o processo de avaliação interna das Universidades/Faculdades/Escolas, de sistematização e prestação das informações solicitadas pelo INEP.

A FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA - FAESPA instituiu sua CPA em 2019, com as atribuições previstas na respectiva Lei Federal nº 10.861, de 14.04.2004. No âmbito da Avaliação Externa, a CPA tem objetivo acompanhar o trabalho das comissões designadas pelo MEC/INEP para avaliar os cursos de Graduação, colaborando nas ações

preparatórias junto aos cursos, bem como participando das reuniões programadas pelas referidas comissões.

Creemos ser positivo o fato de que, através da avaliação institucional, possa romper-se com a exclusividade de o aluno como seu único objeto. Sabemos que o produto educativo – a aprendizagem discente – é o último degrau na hierarquia educacional sendo, por isso mesmo, o mais importante (ANDRIOLA, 2003 ab). Não obstante, há diversos fatores que o influenciam e que dependem da instituição, dos docentes, dos gestores, dos recursos, das estruturas organizacionais, das estruturas físicas e políticas, etc.

Pretendemos, com o exposto, tentar demonstrar que quando se avalia exclusivamente a aprendizagem do aluno pede-se unicamente a ele, discente, que aprimore ou melhore aquele aspecto deficitário para que, assim, possa ter melhor rendimento em futuras avaliações.

A avaliação é institucional porque abrangerá o conjunto da IES. Trata-se de processo amplo e globalizante, envolvendo de forma integrada e coerente os distintos níveis de ensino, pesquisa e extensão, as diversas áreas de conhecimento e as relações interdisciplinares. O processo também envolverá amplamente os membros da comunidade, especialmente os quadros de representações.

Nesse sentido, percorrerá os canais institucionais, recobrando os diversos campos da comunidade com estudos, reflexões, discussões e julgamentos coletivos; voltando novamente aos órgãos e estruturas formais da IES, para efeito de síntese, consolidação dos produtos avaliativos e implementação das ações propostas.

Na realidade trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo levantamento de dados, como um referencial orientador das ações futuras, valendo-se de análise documental, pesquisas de opinião, encontros de sensibilização, encontros coletivos, análise e socialização dos relatórios, buscando-se uma organização transparente dos dados apresentados.

Quanto à natureza dos documentos, serão consultados os de cunho oficial dessa IES, a saber: Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, Censo do Ensino Superior, Resultado da Avaliação do ENADE, Projeto Político-Pedagógico dos cursos (PPC), Regimento, Relatórios dos diversos órgãos, Relatórios de Avaliação de Autorização e/ou Reconhecimento dos cursos emitidos pelo MEC, além de arquivos, estatutos e atas.

O processo sempre tem início no interior da unidade, numa dinâmica de diagnose, estudos, reflexões, discussões, elaboração coletiva de análises, julgamentos de valores e sistematização, conduzindo dos departamentos às congregações e destas aos órgãos

centrais, seguindo os fluxos já consolidados. Assim, asseguram-se a participação ampla e democrática, a seriedade e o apoio institucional e se preservam os direitos individuais.

Como processo, a avaliação institucional é uma prática fortemente carregada de sentido formativo que dinamiza e redesenha as redes de comunicação na tarefa comum de pensar o universo da instituição. Como experiência, é pedagógica porque intervém valorativamente sobre as relações da vida acadêmica. Além disso, pode ser um mecanismo de produção de conhecimento e de elaboração crítica pelos seus próprios agentes.

No decorrer do processo avaliativo, os diagnósticos, os bancos de dados, os levantamentos quantitativos, os estudos descritivos construirão o primeiro patamar básico, prolongado por uma reflexão de natureza qualitativa.

O processo avaliativo da FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA - FAESPA considera a realidade institucional em sua abrangência, adotando, para isso, os cinco grandes Eixos Temáticos, previstos no Instrumento de Avaliação Externa organizado pelo MEC, atualizado através da Nota Técnica N. 14/2014, cuidando, dessa forma, da compatibilidade entre as duas instâncias de avaliação – interna e externa, vez que ambas contemplam as dez dimensões previstas pelo SINAES.

Os cinco Eixos estão subdivididos nas dez dimensões propostas pelo SINAES, a saber:

EIXO - 1	Planejamento e Avaliação Institucional: a este eixo está articulada a dimensão 8 – Planejamento e Avaliação, do SINAES. Inclui também, como inovação na concepção do Instrumento, formulada pelo MEC, o Relato Institucional, que consiste em um documento de deve ser organizado da seguinte forma: relato avaliativo do PDI; síntese histórica dos resultados dos processos avaliativos internos e externos da IES e síntese histórica do planejamento de ações acadêmico-administrativas decorrentes dos resultados das avaliações.
EIXO - 2	Desenvolvimento Institucional: este eixo contempla as dimensões: 1 – Missão e PDI e 3 – Responsabilidade Social da Instituição;
EIXO - 3	Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 – Políticas para o Ensino (Graduação e Pós-Graduação), a Pesquisa e

	a Extensão; 4 – Comunicação com a Sociedade; e, 9 – Políticas de Atendimento aos Discentes;
EIXO - 4	Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 – Políticas de Pessoal; 6 – Organização e Gestão da Instituição; e, 10 – Sustentabilidade Financeira
EIXO - 5	Infraestrutura Física: corresponde à dimensão 7 – Infraestrutura Física (do SINAES);

Finalmente, associadas a estas dimensões, há também subdivisões que compõem o escopo do Projeto de Autoavaliação Institucional. Nesse processo avaliativo, de acordo com os documentos balizadores do processo de avaliação institucional, será considerado o presente quadro:

SEGMENTO QUE SERÁ AVALIADO	O QUE AVALIAR?	QUEM AVALIA?
Coordenador	Desempenho na função	Docentes, Discentes e o próprio Coordenador
Docente	Postura ético-profissional e práticas pedagógicas	Discentes e o próprio Docente
Discente	Desempenho nas disciplinas e no curso	Docentes e o próprio Discente
Técnico-Administrativo	Desempenho no cargo e nas funções	Docentes e Discentes
Instituição como um todo	Parâmetros definidos pelo SINAES	Comunidade Acadêmica e Sociedade Civil organizada

Estes processos avaliativos (internos e externos) são concebidos como subsídios fundamentais para a formulação de diretrizes para as políticas públicas de educação superior e também para a gestão das instituições, visando à melhoria da qualidade da formação, da produção do conhecimento e da extensão, de acordo com as definições normativas de cada tipo de instituição e as opções de cada estabelecimento de ensino.

3. OBJETIVOS

Com base no que já foi exposto, o presente Projeto de Avaliação Institucional da FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA - FAESPA Parnaíba terá os seguintes objetivos:

- a) Subsidiar a comunidade acadêmica para o planejamento e a tomada de decisões, no processo de melhoria da qualidade nas diversas dimensões da vida universitária;
- b) Conhecer em profundidade os pontos fortes e fracos da instituição a fim de orientar a correção de rumos e o redimensionamento dos caminhos da FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA – FAESPA;
- c) Contribuir para a definição de políticas e a construção de uma cultura institucional de valorização da avaliação como pré-requisitos para o planejamento do desenvolvimento da instituição;
- d) Desenvolver um processo criativo de autocrítica permanente entre a comunidade acadêmica para a melhoria da qualidade do saber acadêmico, administrativo e para a cidadania;
- e) Promover a transparência pela publicização do desempenho da instituição em relação a processos e produtos acadêmicos e administrativos;
- f) Possibilitar a redefinição constante dos objetivos institucionais, a fim de sintonizar a FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA - FAESPA com os desafios, anseios e necessidades do mundo contemporâneo e da sociedade regional;
- g) Produzir um sistema de informações quantitativas e qualitativas para o acompanhamento da trajetória de desenvolvimento da qualidade institucional;
- h) Desencadear um processo pedagógico de aprendizado do saber/fazer acadêmico, pelo confronto entre a autoavaliação e a avaliação externa da FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA - FAESPA e o relacionamento dialético entre a avaliação e o planejamento institucionais.

3.1. Objetivos da Avaliação Institucional

3.1.1. Objetivo Geral:

Desenvolver na FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA - FAESPA, um processo de Avaliação Institucional construído coletivamente, que favoreça um conhecimento macro e micro da gestão acadêmica da IES, rumo a potencialização e desenvolvimento do desempenho institucional.

3.1.2. Específicos:

- Diagnosticar a atual situação da FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA - FAESPA nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- Promover a melhoria dos seres humanos envolvidos com a FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA - FAESPA;
- Potencializar as atividades a serem realizadas na IES, tendo em vista os critérios de eficiência e eficácia;
- Estimular a constante busca pela qualidade do ensino, pesquisa, extensão, gestão e serviços;
- Estimular o exercício do compromisso por parte da comunidade acadêmica nas distintas ações desenvolvidas pela IES;
- Envolver a comunidade externa na Avaliação Institucional;
- Instituir a cultura da avaliação na FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA - FAESPA, que valorize os aspectos de autoavaliação e da avaliação externa como instrumentos de busca de qualidade;
- Promover replanejamento de atividades que apresentaram lacunas ao longo do processo;
- Compartilhar e desenvolver ideias que possam contribuir para o crescimento e otimização da FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA - FAESPA, promovendo a melhoria dos seres humanos envolvidos com a IES.

Diante do exposto, compete à Comissão Própria de Avaliação da FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA - FAESPA, observada a legislação pertinente, o seguinte:

- I. conduzir os processos de avaliação interna;
- II. sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do Sistema Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Superior (SINAES), no prazo previsto;
- III. elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- IV. desenvolver estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;

- V. propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional;
- VI. coletar, processar, analisar e interpretar informações para subsidiar a IES no uso efetivo dos resultados para superação das dificuldades e aprimoramento institucional;
- VII. participar dos Conselhos Superiores e Órgãos Colegiados da IES, quando convidada;
- VIII. implementar as atividades necessárias à sensibilização da comunidade para a importância da avaliação institucional e sua integração com o PDI e a missão da FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA – FAESPA.
- IX. assessorar cursos e áreas nos procedimentos de avaliação externa;
- X. delegar competências, indicando prazos para o cumprimento de objetivos estabelecidos para cada ação ou atividade, colaborando com os procedimentos de autoavaliação de cursos e áreas, conforme as diretrizes da CONAES;
- XI. elaborar e modificar seu Regimento Interno, conforme as tendências da legislação vigente, propondo as alterações à Direção Geral;
- XII. dar ampla divulgação de todas as suas atividades, prestando contas, ao final de cada etapa de autoavaliação, à FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA - FAESPA, mediante a apresentação de relatórios, pareceres e recomendações e, após aprovação, a toda comunidade acadêmica e técnico-administrativa;
- XIII. participar de atividades relativas a eventos promovidos pela CONAES, sempre que solicitada;
- XIV. elaborar os projetos e os relatórios de autoavaliação institucional, submetendo-os à ciência da Administração Superior da Instituição, para posterior encaminhamento à Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES), respeitado os prazos legais definidos pelo INEP/SINAES/CONAES.

4. PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Alguns princípios orientam a Avaliação Institucional da FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA - FAESPA:

- a) **Globalidade:** o objetivo é avaliar a instituição com um todo e não por partes ou níveis fragmentados da mesma. Ainda quando se prioriza ou começa a avaliação por partes da instituição, a sua análise sempre se fará em relação

à instituição como um todo único. Historicamente as instituições têm iniciado seus processos de avaliação tomando o ensino nos cursos como a unidade básica de análise. Na FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA - FAESPA as unidades de análise a serem avaliadas inicialmente serão o ensino, a pesquisa, a extensão; a gestão administrativa e acadêmica e o ambiente de convívio interno entre a comunidade acadêmica;

- b) **Impessoalidade:** a Avaliação Institucional não torna como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Isto significa que não há nenhuma intenção de julgamento individual de docentes, técnico-administrativos, alunos e ocupantes de cargos e funções no interior da instituição. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas sim as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA - FAESPA, em função dos seus objetivos desejados;
- c) **Não punição e não premiação:** embora em determinadas circunstâncias a avaliação possa assumir uma conotação de punição ou premiação, este não é o seu objetivo. Ela busca identificar as fortalezas e fragilidades, com vistas respectivamente ao seu aprofundamento ou superação, sempre almejando o incremento da qualidade;
- d) **Respeito à identidade institucional:** embora a avaliação institucional desenvolvida em cada instituição requeira alguma padronização de instrumentos e indicadores de comparação inter-institucional, o seu desempenho deve sempre ser analisado em função dos seus projetos e características específicas e das possibilidades de incremento da qualidade a partir delas. Por isso a avaliação institucional precisa estar em relação dialética constante com o planejamento institucional e vice-versa;
- e) **Credibilidade:** a avaliação institucional somente se converte em instrumento para o planejamento da melhoria da qualidade, se for desenvolvida com competência técnica, correção ética e fidedignidade dos dados e evidências utilizadas. E isto somente se constrói se houver transparência nos procedimentos, critérios e resultados alcançados, conduzindo a participação voluntária. Sem credibilidade, a avaliação permanece como uma formalidade, incapaz de motivar as pessoas para o seu exercício;
- f) **Continuidade e regularidade:** a avaliação institucional não se reduz ao simples levantamento de dados, sua análise e a produção de um relatório

final. Ela é um processo permanente de conhecimento de si, a fim de alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade. Este processo requer continuidade e regularidade, para que possibilite a comparação de dimensões e indicadores em diferentes momentos e da maneira constante no âmbito da universidade;

- g) **Participação descentralizada:** Na avaliação institucional não terá legitimidade se não houver um envolvimento direto e coletivo de toda a comunidade acadêmica em seus diferentes momentos. Esta participação coletiva só poderá ocorrer na medida em que o processo for descentralizado, facultando inclusive a tomada de decisões em diferentes níveis de hierarquia institucional, no encaminhamento de medidas decorrentes dos resultados parciais no processo avaliativo;
- h) **Disposição para a mudança:** a necessária relação dialética entre avaliação e planejamento institucional requer uma atitude de abertura para a mudança, como condição para a inovação e a qualificação da vida universitária. Isto porque a avaliação não tem um sentido em si. Ela só faz sentido quando entendida com um instrumento permanente para alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade.

Os seus resultados só alcançarão o potencial ótimo de inovação se, entre a comunidade acadêmica, houver o reconhecimento majoritário da precariedade e provisoriedade das práticas e entendimentos em vigor no interior da universidade.

5. CARACTERÍSTICAS DESEJÁVEIS À AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Em conformidade com a expressão de Sobrinho (2003), Sobrinho e Ristoff (2003) faz-se mister que as características desejáveis à concepção avaliativa sejam enumeradas e descritas, ainda que de forma muito resumida.

- a) **Democrática:** a avaliação deve proporcionar aos protagonistas conhecer os objetivos, procedimentos e aspectos que serão valorados, para que, assim, possam participar, de modo ativo, na busca de soluções aos problemas e/ou dificuldades identificadas no âmbito institucional.
- b) **Contextualizada:** a avaliação deve possibilitar que a instituição educacional conheça a demanda por ensino superior no ambiente social onde está

inserida; deve respeitar a identidade, história e cultura institucionais, empregando, para isso, séries históricas de indicadores.

- c) Holística: a avaliação deve considerar a totalidade dos elementos da realidade educacional, já que tudo se relaciona. Assim, cabe enfatizar as estruturas administrativas e acadêmicas, os recursos materiais e humanos, as relações humanas, os processos e os produtos educacionais, o clima institucional, etc.
- d) Flexível: a avaliação não deve ater-se a fases e procedimentos rígidos, pois do processo avaliativo vão emergindo situações, condicionantes e exigências que modificam o planejamento inicial. No entanto, para evitar decisões casuísticas, é necessário justificar as modificações e deixar constância delas.
- e) Estimuladora: a avaliação deve caracterizar-se como uma atividade estimuladora à participação de toda a comunidade institucional, e não como um processo punitivo ou elitista. A constante busca pelo aprimoramento e pela autossuperação são aspectos que devem ser sempre enfatizados aos partícipes.
- f) Educativa: a avaliação deve preocupar-se por implementar e respeitar valores morais, que devem ser institucionalizados, tais como, o respeito à liberdade de expressão e participação, o cumprimento das atividades, a discussão democrática acerca dos resultados obtidos, a busca colegiada pelo aprimoramento institucional, etc.
- g) Ética: deve estar pautada em valores morais e éticos, em conformidade com a práxis acadêmica e científica das comunidades interna e externa à instituição.
- h) Sistemática: a avaliação é uma atividade que não poderá ter um fim em si mesma (ANDRIOLA, 1999). Assim, deverá ser alvo de um processo contínuo, regular e sistemático de conhecimento e aprimoramento da realidade educacional avaliada e do próprio processo avaliativo – meta avaliação.
- i) Enfatiza processos: a avaliação é uma atividade cuja preocupação centra-se em compreender os processos organizacionais, administrativos e pedagógicos, que levam a instituição a obter uns determinados resultados ou produtos educacionais. Compreendendo a sistemática de funcionamento desses processos poder-se-á atuar sobre os aspectos mais deficitários no intuito de melhorá-los. Vê-se, portanto, que a ênfase não está no produto, mas nos processos educacionais que proporcionam determinados resultados ou produtos.

- j) Usa procedimentos variados: considerando a complexidade da realidade institucional, caberá aos responsáveis pelo planejamento e execução do processo avaliativo utilizar múltiplos procedimentos para apreender os aspectos desejados. Assim, é legítimo utilizar questionários, roteiros de entrevistas provas de rendimento; realizar observações sobre a estrutura física, sobre a atuação docente; organizar seminários e reuniões para debater aspectos organizacionais e políticos da gestão universitária, etc.
- k) Usa linguagem compreensível: deverá evitar-se, na medida do possível, a utilização de termos técnicos que possam dificultar a compreensão da comunicação dos resultados por aqueles setores menos familiarizados com a área. Uma avaliação que converte o conhecimento da realidade em um conjunto de símbolos criptografados está ferindo um sagrado direito dos atores envolvidos na atividade: conhecer e compreender o que está ocorrendo no âmbito institucional. Caso isso fosse verificado, estaríamos roubando-lhes um conhecimento que também lhes pertence.

6. METAS

- Identificar anualmente em cada setor os objetivos alcançados, suas fortalezas e fragilidades, suas preocupações mais significativas.
- Fazer uma análise semestral do corpo docente quanto às características de sua formação, inserção na carreira, processo de qualificação, distribuição de encargos docentes, de pesquisa e de extensão.
- Identificar semestralmente o corpo discente: principais características, formas de articulação com colegas de outros cursos e níveis, sua participação na vida institucional, custos, evasão, indicadores de formatura, bolsas, integração com o mercado de trabalho.
- Analisar anualmente os cursos do ponto de vista da organização curricular, sua adequação às necessidades de formação profissional, articulação das disciplinas entre si, integração entre os diversos tipos e níveis de ensino, entre o ensino, a pesquisa e a extensão.
- Levantar anualmente as condições da infra-estrutura para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

- Avaliar anualmente as atividades interdisciplinares desenvolvidas pelos cursos, bibliotecas, laboratórios de informática, projetos e programas sociais.
- Divulgar anualmente as fortalezas e fragilidades da IES, através do Relatório de Avaliação Institucional.

7. METODOLOGIA

Em harmonia com a premissa de que avaliação é um julgamento sobre uma realidade concreta ou sobre uma prática, à luz de critérios estabelecidos prévia e concomitantemente, num processo avaliativo devem ser levados em conta três elementos básicos: a realidade (ou prática) julgada, os padrões de referência (de onde nascem os critérios de julgamento) e o juízo. Portanto o processo de avaliar envolve conceitos que vão desde medir, determinar a grandeza, a quantidade, a dimensão, até atribuir valor ao que foi medido, isto é, fazer o julgamento da qualidade demonstrada através da medida. Isso leva à conclusão de que medir e avaliar são duas operações que se complementam, exigindo uma abordagem quantitativa e qualitativa do problema.

Por conseguinte, o presente trabalho, que se caracteriza como um estudo descritivo, deverá fornecer informações para subsidiar as tomadas de decisão com vistas à melhoria da qualidade das atividades que a instituição vem desenvolvendo, pautando-se, pois, por uma abordagem quantitativo-qualitativa da realidade observada (OLIVEIRA, 1997).

Segundo Triviños (1987, p.128-130), com base em Bogdan, esse tipo de abordagem:

[...] tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; é descritiva; os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; e o significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

7.1. ABORDAGEM METODOLÓGICA

A mediação da CPA no processo de Avaliação Institucional far-se-á através da observação e sistematização de questões levantadas junto à comunidade acadêmica, pelo processo de definição de indicadores e de variáveis. Esta sistematização compreende a elaboração de instrumentos para coleta de dados, sua viabilização eletrônica, análise e tratamento desses dados em diferentes instâncias da instituição e fora dela.

Visando o atendimento das amplas finalidades da avaliação, o foco da análise fundamentar-se-á numa abordagem quali-quantitativa, para a obtenção de informações ou levantamento de dados necessários a um julgamento valorativo da Instituição.

Portanto, avaliar qualitativamente requer esta sensibilidade: perceber potenciais para abrir espaços no âmbito do conhecimento científico, próprio da IES, e utilizá-los na melhoria de vida, seja no âmbito individual, seja no seu compromisso social.

7.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos e as técnicas metodológicas a serem utilizados no processo de Avaliação Institucional serão: análise e discussão das dimensões propostas pelo SINAES, ouvidoria e aplicação de questionários (resultados em anexo), que permitirão avaliar a situação institucional com relação aos eixos balizadores desse processo de avaliação.

Assim, fundamentando-se nos documentos legais de avaliação institucional, a metodologia a ser adotada pela FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA - FAESPA estará pautada por quatro princípios:

- Participação de todos os diferentes segmentos da comunidade, além da sociedade civil;
- Transparência em todas as suas atividades, assegurando-se a mais ampla publicidade em todos os seus procedimentos;
- Globalidade de resultados, com seus diagnósticos e recomendações concentrando-se na totalidade da instituição, em diálogo com o seu PDI e o seu planejamento estratégico;

A análise situacional dá-se a partir de quatro diferentes eixos temáticos, que recortam as 10 (dez) dimensões avaliativas previstas na Lei 10.861/04.

<i>EIXOS</i>	
Organização e gestão institucional	
RECURSOS HUMANOS	Corpo docente Corpo discente Corpo técnico-administrativo
PROJETO ACADÊMICO	Projeto pedagógico Atividades de ensino Atividades de pesquisa Atividades de extensão
INFRA-ESTRUTURA	Apoio Laboratórios Bibliotecas

8. ESTRATÉGIAS

Para alcançar os objetivos propostos, foram determinadas as seguintes estratégias de trabalho:

- Participação nos encontros e seminários propostos pela IES para a conscientização da comunidade interna e externa em relação ao processo avaliativo.
- Formação de subgrupos responsáveis pela realização de tarefas.
- Construção de instrumentos para a coleta, avaliação e análise dos dados.
- Coleta dos dados.
- Transformação dos resultados em tabelas e gráficos, quando necessários.
- Interpretação / leitura dos dados.
- Elaboração do plano de correção, em harmonia com os resultados evidenciados nos relatórios.
- Divulgação dos resultados

9. ETAPAS

De acordo com os documentos oficiais do SINAES, atualmente, a Avaliação Institucional deverá ser finalizada anualmente. Sendo assim, há necessidade de planejamento, para todas as atividades que deverão ser executadas nesse período.

O cronograma proposto para o desenvolvimento das atividades de avaliação institucional é cíclico e está abaixo apresentado.

Etapas 1: Constituição da CPA - Essa fase já se deu, porém, anualmente há substituição de componentes por saídas/justificativas diversas, atendendo ao Regulamento da CPA. A partir da sua constituição formal, por ato da Direção Geral, são realizadas reuniões bimestrais e/ou quando necessário, para tomada de decisões, troca de idéias e estudo de materiais.

Etapas 2: Sensibilização e Preparação da comunidade interna para a Avaliação Institucional - Está prevista para ser desenvolvida durante todos os semestres letivos. A sensibilização e preparação da comunidade interna demandará amplos debates acerca do projeto de avaliação institucional nos espaços de representação acadêmica e nos órgãos colegiados FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA - FAESPA. Não

obstante, há que se deixar claro: devem, os mencionados debates, ser antecedidos por esclarecimentos da comunidade acerca do próprio SINAES, sua concepção e suas funções.

Etapa 3: Operacionalização do Projeto de Avaliação Institucional - Caracterizará a posta em marcha ou o deslançar da atividade de avaliação institucional propriamente dita. Esta realizar-se-á sempre no fim do semestre, através da aplicação de questionário e análise dos relatórios dos demais setores e colegiados.

Etapa 4: Consolidação e Análise dos Dados Institucionais - Consistirá numa análise minuciosa acerca da veracidade e da consistência das informações obtidas junto aos diversos agentes e/ou fontes institucionais.

Etapa 5: Apresentação dos Resultados - Finalizada a fase de consolidação e análise dos dados institucionais este será apresentado à comunidade interna, o que caracterizará a etapa de retroalimentação dos atores institucionais.

Etapa 6: Reflexão - Consiste em refletir acerca da adequação do próprio processo e da sistemática avaliativa posta em marcha, no âmbito da FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA - FAESPA. É, assim, uma atividade que implica numa autocrítica de todos os agentes implicados, visando ao aprimoramento da atividade.

Etapa 7: Elaboração e Postagem do Relatório - Formalização de todo o processo avaliativo através de relato escrito a ser enviado ao MEC. Nele deverão constar os agentes implicados na atividade avaliativa, as estratégias metodológicas empregadas, os dados utilizados, as repercussões institucionais da avaliação e uma infinidade de outros aspectos que afetem, de modo direto ou indireto, as atividades e práticas institucionais.

10. CRONOGRAMA DE TRABALHO

O quadro abaixo sintetiza a periodicidade planejada para a execução das atividades componentes de cada uma das etapas constituintes da avaliação institucional da FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA - FAESPA cujo início dá-se no início do ano letivo e cujo término está previsto para o final do ano e início do seguinte.

ETAPAS	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO
--------	------------------------

Etapa 1 - reuniões entre os membros da CPA para troca de ideias e acerca da atividade de autoavaliação institucional e sua utilidade no planejamento estratégico.	As reuniões ocorrerão trimestralmente na segunda quinzena dos meses contemplados.
Etapa 2 - Ação direta na comunidade interna sensibilizando-a através de vários canais de comunicação sobre a importância da CPA e da atividade avaliativa.	As ações ocorrerão semestralmente até 10 dias antes da aplicação dos questionários.
Etapa 3 - Execução da autoavaliação institucional a partir do uso de questionários eletrônicos para os discentes, docentes e para os técnicos administrativos;	A cada início de semestre letivo.
Etapa 4 - Elaboração dos relatórios setoriais destinados aos distintos públicos e níveis de gestão;	Até um mês após a aplicação dos questionários de cada semestre.
Etapa 5 - Divulgação dos resultados com a comunidade da IES e no portal da Instituição.	A cada semestre letivo.
Etapa 6 - Planejamento de ações dos resultados mais frágeis detectados pela autoavaliação institucional, com prazos factíveis para a sua efetiva implementação e com a identificação dos responsáveis institucionais por tais ações.	Em todos os períodos letivos.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA
PRESIDENTE PROF. JOSENIAS DOS SANTOS SILVA
I CICLO 2019, 2020 E 2021 (Triênio)

AÇÕES	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Questionário aos alunos e professores	OK	--	--
Relatório parcial enviado	OK	--	--
Divulgação das ações realizadas	OK	--	--
Questionário aos alunos, professores e administrativo	--	Realização em Fevereiro de 2022. Dia 14 a 24.02	Realização em Fevereiro de 2022. Dia 14 a 24.02
Relatório final (triênio (2019, 2020 e 2021))	--	Enviar em março, prazo final dia 31.03.2022	Enviar em março, prazo final dia 31.03.2022
Divulgação das ações realizadas	--	--	Dia 04.04

Obs.1: Questionário já feito para realização em fevereiro, referente a 2021.1 e 2021.2. Realização em Fevereiro de 2022.

Obs.2: Será realizado tanto para Pedagogia Presencial como para Pedagogia EAD, no mesmo prazo.

ESQUEMA PARA O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2022
II Triênio (2022/2023 e 2024)

AÇÕES	2022.1	2022.2	2023.1	2023.2	2024.1	2024.2
Questionário aos alunos, professores e administrativo	20 e 27/08	01 à 16/02	20 e 30/08	01 a 16/02	20 a 30/08	01 a 16/02
Divulgação dos resultados dos questionários da CPA	Até 27/09	26/02	Até 30 /09	Até 16/03	30/09	16/03
Relatório Parcial	-	-	-	-	-	-
Divulgação das ações realizadas	-	-		-		

Obs.: As datas podem sofrer algumas alterações, porém serão sempre revistas a cada início de semestre letivo e aparecerão no calendário letivo semestral divulgado a cada semestre.

11. SEGUIMENTOS DA COMUNIDADE ACADÊMICA QUE PARTICIPAM.

A autoavaliação institucional organizada e realizada pela Comissão Permanente de Avaliação – CPA terá a participação dos seguintes segmentos acadêmicos:

- **Discente** - (matriculados nos cursos de: Pedagogia Presencial; Pedagogia EAD, Pós-Graduação);
- **Docentes** - (Atuantes nos cursos de: Pedagogia Presencial; Pedagogia EAD, Pós-Graduação)
- **Coordenações de Curso** (Graduações Presencial e EAD, como também nas Pós-Graduação)
- **Corpo-Técnico Administrativo** (Secretaria, Financeiro Serviços gerais)
- **Direção** (Acadêmica e Financeira)
- **Sociedade Civil**

Obs: A CPA iniciou a organizar materiais para estudar a melhor forma de coletar as informações da sociedade civil.

12. FONTES E INSTRUMENTAIS PARA A COLETA DAS INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

As informações, que deverão alimentar a atividade de coleta, serão constituídas pelos atores e/ou setores internos à FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA -

FAESPA, detentores de dados úteis à avaliação das dimensões institucionais previstas no Roteiro de Autoavaliação Institucional (2004).

Quanto aos instrumentos, deverão coadunar-se à natureza complexa dos dados e informações institucionais, isto é, respeitarão às especificidades dos fenômenos educacionais e institucionais. Com esse intuito, deverão ser empregados questionários. Esse instrumental deverá estar disponível on-line, ou, se necessário, disposto em papel.

13. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

A atividade de análise dos dados institucionais dar-se-á através do emprego de técnicas e procedimentos adequados à natureza dos mesmos. Sendo assim, informações de caráter qualitativo deverão receber tratamento analítico coerente às suas especificidades, tais como a análise de conteúdo (BARDIN, 1979).

Da mesma maneira, dados de caráter quantitativo receberão tratamento estatístico, em conformidade às suas especificidades. De todos os modos, essas informações ou dados institucionais deverão ser representados através de tabelas e/ou gráficos, que contenham as categorias qualitativas ou quantitativas e suas respectivas frequências absolutas e relativas. O resultado deverá estar plasmado no relatório final de avaliação institucional da FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA - FAESPA e ser enviado ao MEC.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente proposta de avaliação institucional da FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA - FAESPA contempla o desenvolvimento de um processo, de caráter formativo, e visa dar continuidade às iniciativas institucionais voltadas para o aperfeiçoamento de todos os que compõem a comunidade acadêmica, buscando, também, o aperfeiçoamento da própria Instituição.

Nesse sentido, trata de criar condições para prosseguir alimentando o desenvolvimento de uma cultura avaliativa do seio de sua comunidade. A experiência acumulada deu suporte para construir novos rumos, possibilitando a elevação dos níveis de qualidade acadêmica, técnica, administrativa e de gestão.

A avaliação Institucional pressupõe e depende de informações confiáveis e fidedignas sobre dimensões consideradas importantes para o desenvolvimento da FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA - FAESPA. Estas informações

devem ser organizadas e tornadas públicas, a fim de que a sociedade e a comunidade acadêmica (interna e de outras IES) possam discutir os seus significados para o desenvolvimento da qualidade institucional. Isto significa que o sentido do desenvolvimento da instituição em cada dimensão e indicador deverá resultar de um amplo processo de discussão envolvendo os segmentos internos e externos.

O trabalho, como um todo, compreenderá em pesquisa descritiva, do tipo levantamento de dados como um referencial orientador das ações futuras, valendo-se de análise documental, pesquisas de opinião, encontros de sensibilização, encontros coletivos, análise e socialização dos relatórios, buscando-se uma organização transparente dos dados apresentados.

Quanto à natureza dos documentos, serão consultados os documentos oficiais da IES, a saber: Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2018-2022), Projeto Político-Pedagógico dos cursos, Regimento Acadêmico, Relatórios dos diversos órgãos que compõem a IES, Relatórios de Avaliação de Autorização e/ou Reconhecimento dos cursos emitidos pelo MEC, além de arquivos, estatutos e atas.

Para concluir, destacamos a importância dessa avaliação interna que vem nos conduzindo a perseguir, coletivamente, o aprimoramento institucional. Portanto, avaliar uma instituição educacional supõe um olhar sobre sua complexidade, ao mesmo tempo em que se racionalizam procedimentos concretizadores de um juízo de valor sobre sua ação educacional e social. Dessa maneira, a avaliação interna lança as bases para o planejamento estratégico institucional, de caráter participativo, considerando-se os resultados obtidos. Trata-se, desse modo, de verdadeira revolução, que aponta para uma salutar mudança na cultura interna da FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE PARNAÍBA - FAESPA, sobretudo quanto às visões de avaliação, planejamento e gestão.

Parnaíba (PI) 29 de junho de 2022

Vanessa Carvalho da Silva França: Vanessa Carvalho da Silva França
Crisley Lira da Silva: Crisley Lira da Silva
Valéria Ferreira dos Santos: Valéria Ferreira dos Santos
Maria Edileusa Veras Assunção de Carvalho: Maria Edileusa Assunção Veras Carvalho
Antônio Junio dos Santos Araújo: Antônio Junio dos Santos Araújo

15. REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. **Estado, globalização e políticas educacionais**: elementos para uma agenda de investigação. Revista Brasileira de Educação, n. 22, PP.35-46. Jan/Fev/Mar/2003.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia científica**: elaboração de trabalhos na graduação. 10 ed. São: Paulo, Atlas, 2010.

ARREDONDO, Santiago Castillo; DIAGO, Jesús Cabrerizo. **Avaliação Educacional e Promoção Escolar**. Tradução de Sandra Martha Dolinsky, Curitiba: IBPEX, São Paulo: UNESP, 2009.

BRASIL. Ministério de Educação. Lei n. 10861, 14 abr. 2004b. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES** e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/leisinaes.pdf> Acesso em: jan/2019.

_____. **Orientações gerais para o roteiro da auto-avaliação das instituições**. MEC/CONAES, 2004.

_____. Decreto n. 5773, 09 de maio de 2006. Disponível em <http://www.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>. Acesso em janeiro de 2019.

_____. Portaria N. 40/2007. **Republicada com alterações** em 23/12/2010. <http://www.mec.gov.br>

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Sociais**. 5. ed., São Paulo: Cortez, 2006.

FAESPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – (PDI – 2018-2022)**, 2017.

CRUB. **Proposta de Modelo de Avaliação Institucional para as Universidades Brasileiras**. Brasília: mar./2000. Disponível em http://www.enecos.org.br/docs/proposta_crub.doc.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação ética e política em função da Educação como direito público ou como mercadoria**. Revista da Educação e Sociedade. Campinas. Vol. 25, nº 88. 2004. In: Seminário sobre Avaliação da Educação Superior: a implementação do SINAES. MEC/CONAES/INEP. 2004, Brasília.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.

RISTOFF, D. I. **Universidade em foco**: reflexões sobre a educação superior. Florianópolis: Insular, 1999.

RISTOFF, D. I. **Avaliação institucional**. Afirmando valores. Revista Educação e Ensino, 2, (5), pp. 13-21, 2000.

SILVA JUNIOR, J.R., CATANI, A.M. & GILIOLI, R.S.P. **Avaliação da educação superior no Brasil: uma década de mudanças**. Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior, 4 (8), pp. 9-29, 2003.

SOBRINHO, J.D. & RISTOFF, D. (Org.). **Avaliação e compromisso público**. A Educação Superior em debate. Florianópolis: Editora Insular, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em execução. São Paulo: Atlas, 1987.

16. ANEXOS PROPOSTAS DE QUESTIONÁRIOS

CURSO DE PEDAGOGIA – PRESENCIAL

CURSO DE PEDAGOGIA – EaD

DOCENTES, DISCENTES, TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

FORMULÁRIO CATEGORIA DOCENTE

Prezado (a) Docente:

A Coordenação da Comissão Própria de Avaliação – CPA da FAESPA, efetiva através deste instrumento o Sistema de Autoavaliação Institucional, visando reunir um conjunto de informações relevantes sobre a instituição e seu curso, que certamente contribuirão para o processo de planejamento e gestão educacional, tendo como objetivo a melhoria do desempenho acadêmico da Faculdade.

PERFIL DO DOCENTE

1. Sexo

Masculino () Feminino () Outro

2. Faixa etária

() 20 a 30 anos () 30 a 40 anos () 40 a 50 anos () 50 a 55 anos () Mais de 55 anos

3. Titulação

() Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado () Pós-Doutorado

4. Experiência docente na Educação Superior.

() Menos de 05 anos () 05 a 10 anos () De 10 a 15 anos

() De 15 a 20 anos () Mais de 20 anos

5. Participa de Projetos de Extensão:

() Sim () Não

6. Participa de Projetos de Pesquisa:

() Sim () Não

AVALIAÇÃO DA TURMA					
Legenda/Notas: (1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente					
	1	2	3	4	5
1. Assiduidade comprometeu o desenvolvimento da disciplina.					
2. Pontualidade comprometeu o desenvolvimento da disciplina.					
3. Relacionamento da turma com o (a) professor (a).					
4. Interesse pelo conteúdo ministrado.					
5. Participação nas atividades propostas.					
6. Envolvimento nas atividades extraclasse propostas.					
7. Solicitação ao docente para atendimento individualizado					
8. Procura dos (as) discentes para indicação de acervo bibliográfico ou outros recursos institucionais complementares ao conteúdo da disciplina.					
9. Coerência dos resultados das avaliações com os procedimentos didático-pedagógicos adotados					
10. Postura ética dos (as) discentes.					

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA					
Legenda/Notas: (1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente					
	1	2	3	4	5
1. Adequação dos conteúdos e atividades à carga horária prevista.					
2. Relevância do conteúdo ministrado à formação humana e profissional dos (as) discentes.					
3. Adequação da bibliografia disponível às atividades planejadas para a disciplina.					
4. Coerência das atividades desenvolvidas na disciplina com a proposta pedagógica do curso.					

AUTOAVALIAÇÃO					
Legenda/Notas: (1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente					
	1	2	3	4	5
1. Nível de desempenho na disciplina.					
2. Assiduidade.					
3. Pontualidade.					
4. Adequação e atualização do conteúdo e da metodologia.					
5. Cumprimento da programação elaborada.					
6. Relacionamento com os (as) graduandos (as).					
7. Utilização e diversificação de recursos didáticos.					
8. Estímulo à participação discente no processo ensino-aprendizagem.					
9. Disponibilidade para atendimento aos discentes, fora da sala de aula.					
10. Postura profissional contribuiu para a formação dos (as) discentes.					
11. Utilização de procedimento interdisciplinar nas atividades.					
12. Avaliação do desempenho como docente.					
13. Exercita Postura ética na sua relação profissional					
14. Estimula a participação discente em projeto de pesquisa					
15. Estimula a participação discente em projeto de extensão					

INFRAESTRUTURA					
Legenda/Notas: (1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente					
	1	2	3	4	5
1. Adequação das salas de aula às atividades didáticas.					
2. Qualidade do acervo bibliográfico no atendimento das necessidades docentes.					
3. Satisfação com o atendimento da Biblioteca					
4. Disponibilidade de novas tecnologias em informática ao curso de graduação.					
5. Articulação de projetos institucionais com as atividades didático-pedagógicas do (a) docente.					
6. Contribuição dos recursos audiovisuais, disponíveis na graduação, ao trabalho docente.					
7. Satisfação com o ambiente acadêmico PROESC					

COORDENAÇÃO DE CURSO					
Legenda/Notas: (1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente					
	1	2	3	4	5
1. Frequência de contato pessoal com os (as) docente (s) da graduação.					
2. Estímulo ao planejamento e execução de atividades do curso, tais como: ciclo de palestras, seminários, visitas e outros.					
3. Relacionamento do (a) coordenador (a) com os (as) professores (as) do curso.					
4. Disponibilidade do (a) coordenador (a) para atendimento ao (s) <u>professores</u> (as).					
5. Conhecimento, pelo (a) coordenador (a) da graduação, da estrutura acadêmico-administrativa da Instituição.					

TÉCNICOS(AS)					
Legenda/Notas: (1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente					
	1	2	3	4	5
1. Disponibilidade dos (as) servidores (as) para atendimento aos professores (as).					
2. Resolução das questões acadêmicas através da secretaria do curso.					
3. Satisfação com o desempenho dos (as) técnicos (as) que atuam no curso.					
4. Relacionamento dos (as) técnicos (as) e secretários (as) com os (as) professores (as) da graduação.					

AVALIAÇÃO GERAL DO CURSO					
Legenda/Notas: (1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente					
	1	2	3	4	5
1. Avaliação do curso no qual está vinculado (a).					

Comentários e Sugestões:

FORMULÁRIO PARA O CURSO EM EaD

Prezado(a):

A Coordenação da Comissão Própria de Avaliação – CPA da FAESPA, efetiva através deste instrumento o Sistema de Autoavaliação Institucional, visando reunir um conjunto de informações relevantes sobre a instituição e seu curso, que certamente contribuirão para o processo de planejamento e gestão educacional, tendo como objetivo a melhoria do desempenho acadêmico da Faculdade.

1 - Os materiais didáticos e as videoaulas são de fácil acesso.

- Concordo Plenamente Concordo Parcialmente
 Discordo Parcialmente Discordo Totalmente Não se aplica

2 - As informações gerais contidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - PROESC são claras.

- Concordo Plenamente Concordo Parcialmente
 Discordo Parcialmente Discordo Totalmente Não se aplica

3 - As ferramentas digitais (acesso, recursos e atividades) disponíveis no AVA são fáceis de manejar.

- Concordo Plenamente Concordo Parcialmente
 Discordo Parcialmente Discordo Totalmente Não se aplica

4 - A acessibilidade no AVA atendem às necessidades do aluno (aula fonada, lupa, tradução em Libras).

- Concordo Plenamente Concordo Parcialmente
 Discordo Parcialmente Discordo Totalmente Não se aplica

5 - As videoaulas gravadas são claras e objetivas.

- Concordo Plenamente Concordo Parcialmente
 Discordo Parcialmente Discordo Totalmente Não se aplica

6 - As videoaulas possuem boa qualidade de imagem e áudio.

- Concordo Plenamente Concordo Parcialmente
 Discordo Parcialmente Discordo Totalmente Não se aplica

AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO E DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA

7 - O material didático utilizado vai ao encontro aos conteúdos abordados na disciplina cursada.

- Concordo Plenamente Concordo Parcialmente
 Discordo Parcialmente Discordo Totalmente Não se aplica

8 - O material didático adotado encontra-se atualizado e está conforme com o plano de ensino.

- Concordo Plenamente Concordo Parcialmente
 Discordo Parcialmente Discordo Totalmente Não se aplica

9 - Os temas abordados são claros no conteúdo disponibilizado.

- Concordo Plenamente Concordo Parcialmente
 Discordo Parcialmente Discordo Totalmente Não se aplica

10 - Os exercícios propostos para os conteúdos são elaborados de forma adequada.

- Concordo Plenamente Concordo Parcialmente
 Discordo Parcialmente Discordo Totalmente Não se aplica

11 - Os tutores respondem de forma rápida e clara as dúvidas dos alunos.

- Concordo Plenamente Concordo Parcialmente
 Discordo Parcialmente Discordo Totalmente Não se aplica

12 - A qualidade das informações prestadas e/ou orientação atendem à necessidade do aluno.

- Concordo Plenamente Concordo Parcialmente
 Discordo Parcialmente Discordo Totalmente Não se aplica

13 - Os horários de atendimento da tutoria são adequados para dar o suporte necessário ao aluno.

- Concordo Plenamente Concordo Parcialmente
 Discordo Parcialmente Discordo Totalmente Não se aplica

14 - O espaço da tutoria presencial é adequado para melhor atendimento ao aluno.

- Concordo Plenamente Concordo Parcialmente
 Discordo Parcialmente Discordo Totalmente Não se aplica

Biblioteca Virtual

15 - Existe facilidade no manuseio das ferramentas de visualização e o sistema de busca.

- Concordo Plenamente Concordo Parcialmente
 Discordo Parcialmente Discordo Totalmente Não se aplica

Avaliação da Coordenação do curso

16 - O atendimento da coordenação do curso é realizado com qualidade.

- Concordo Plenamente Concordo Parcialmente
 Discordo Parcialmente Discordo Totalmente Não se aplica

17 – A coordenação do curso acompanha o desempenho da turma apresentando estratégias para superação das dificuldades.

- Concordo Plenamente Concordo Parcialmente
 Discordo Parcialmente Discordo Totalmente Não se aplica

Avaliação da Secretaria virtual

18 - O atendimento da secretaria é realizado com qualidade e com rapidez.

- Concordo Plenamente Concordo Parcialmente
 Discordo Parcialmente Discordo Totalmente Não se aplica

Avaliação do portal do aluno

19 - O portal contém todas as informações de que preciso (emissão de boletos; declarações; informe sobre o curso; informações sobre cursos, eventos etc).

- Concordo Plenamente Concordo Parcialmente
 Discordo Parcialmente Discordo Totalmente Não se aplica

Avaliação do desempenho Docente

Professor: _____

Torna evidente, para os alunos, os objetivos da disciplina.

- Concordo Plenamente Concordo Parcialmente
 Discordo Parcialmente Discordo Totalmente Não se aplica

Demonstra clareza e objetividade na abordagem do conteúdo ensinado

- Concordo Plenamente Concordo Parcialmente
 Discordo Parcialmente Discordo Totalmente Não se aplica

Esclarece as dúvidas formuladas pelos alunos.

- Concordo Plenamente Concordo Parcialmente
 Discordo Parcialmente Discordo Totalmente Não se aplica

Mostra segurança e domínio no conhecimento da disciplina

- Concordo Plenamente Concordo Parcialmente
 Discordo Parcialmente Discordo Totalmente Não se aplica

Elabora avaliações correspondendo, sempre, em conteúdo e nível de dificuldade, a matéria lecionada.

- Concordo Plenamente Concordo Parcialmente
 Discordo Parcialmente Discordo Totalmente Não se aplica

• Caso queira deixar alguma sugestão ou recomendação, por favor, use o espaço em branco (indique o setor).